



# A SOCIALIZAÇÃO COMO EDUCAÇÃO EM ALDEIAS INDÍGENAS

Daniele Silva Rodrigues - Graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura em Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Região Tocantina - UEMASUL

Tamyres Conceição da Silva - Graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura em Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Região Tocantina - UEMASUL

Geoesley Jose Negreiros Mendes - Orientador - Licenciatura em Pedagogia (FABAT-RJ, 2011), Mestrado (2015) e Doutorado (2020) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd-UERJ).

**Contatos:** daniguajajara@gmail.com; silvatamyres660@gmail.com

# Objetivos

## Objetivo geral

- Compreender que a socialização é uma realidade presente dentro das aldeias desde sempre. Partindo desse pressuposto, buscaremos refletir a socialização como educação nos contextos sociais e culturais de alunos indígenas.

## Objetivos específicos

- Refletir sobre a interculturalidade nas aldeias;
- Discutir sobre as metodologias usadas nas escolas públicas para trabalhar as multiculturas presentes no Brasil;
- Conhecer metodologias até então utilizadas na educação em geral que contribuem para incluir a cultura indígena nas escolas;
- Realizar pesquisa de campo na aldeia Lagoa Quieta - MA.

# Justificativa

Este trabalho se justifica ao colocar em evidência uma temática que ainda é pouco pesquisada no cenário acadêmico, além disso a pesquisa acrescenta no conhecimento das pesquisadoras, além de promover uma reflexão sobre a multiculturalidade que é uma realidade presente nas escolas.

Os objetos de estudo das Ciências Humanas são complexos, pois para compreender um fenômeno humano é preciso considerar os vários fatores que influenciam, suas diferentes culturas, ideologias, crenças, fatores sociais, cada um à sua maneira. Na área da educação que é o espaço social que mais concentra diferentes tipos de pessoas com suas próprias ideias e visão de mundo, dessa forma pesquisas como essa promovem chance de termos uma escolarização multicultural que valoriza todas as culturas.

# Introdução

Tendo em vista que o ser humano se desenvolve através das relações sociais, e que a primeira instituição que inicia esse processo é a família torna-se notório dizer que o ser humano está em constante aprendizagem e inserido num processo evolutivo. Partindo desse princípio é preciso considerar a importância das instituições por onde passa o ser humano, como aluno, ao longo da sua formação, neste caso é necessário considerar todas as situações e experiências pela qual esse indivíduo passou/passa em sua vida até ingressar em uma escola.

# Introdução

A educação se concretiza por meio de processos educativos, sistematizados ou não, que se dão nos diferentes espaços da vida cotidiana. A escola é a instituição criada com o objetivo de socializar saberes e conhecimentos historicamente acumulados, mas também de construir outros.

A ação pedagógica dos povos tradicionais é centrada na tríade língua, economia e parentesco. Diante disso, a imposição de uma língua geral ou nacional, currículo também nacional e professores não - indígenas para os povos indígenas gera riscos à alteridade e à diferença no processo pedagógico – o silenciamento da identidade nativa na escola. (DUARTE e GUAJAJARA, 2020, p.151)

# Introdução

Silva (2014, 658-660) destaca que a educação/socialização praticada pelo indígena tem caráter comunitário, abrangendo língua, saberes, hábitos e rituais do grupo no qual a criança indígena está inserida. Como métodos se destacam a observação e a imitação, processos nos quais a criança aprende os fazeres da comunidade. A percepção da criança que emerge na década de 1990 é a de um ser em formação enquanto espaço de intersubjetividades calcado nas experiências derivadas do cotidiano no mundo da vida. A criança indígena, na relação com a natureza e com seus pares, sejam outras crianças ou adultos, estabelece redes de saberes que a integram do ponto de vista cognitivo à realidade que a cerca. (DUARTE e GUAJAJARA, 2020, p.152)

# Metodologia

Para a realização prática da pesquisa, usaremos do método “Observação Participante” para desenvolver uma pesquisa na aldeia indígena Lagoa Quieta, da Terra indígena Araribóia, visto que esse método insere o pesquisador no ambiente da pesquisa. Segundo Correia:  
A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica. (Correia, 1999, p. 31).

# Resultados esperados

Considerando as pesquisas que fizemos espera-se que as escolas inseridas no contexto não indígena façam uma análise de seus métodos de ensino visando valorizar a cultura da comunidade indígena levando em conta todo o arcabouço de vivências e aprendizados que a criança indígena já leva consigo, aprendizados que adquiriu com seu próprio povo.

Ademais esperamos que a pesquisa gere reflexão acerca da socialização como forma de ensino, dando devido valor as formas de socialização dentro das comunidades indígenas, como as danças, as festas e as tradições desse povo.



# Considerações Finais

Sendo assim concluimos que esta pesquisa tem um valor acadêmico notável ao buscar refletir sobre como os sujeitos indígenas são incluídos dentro das salas de aula, além disso busca-se trazer uma reflexão acerca das metodologias usadas tanto nas aldeias quanto em escolas do cenário urbano. É importante ressaltar que esta pesquisa não visa criticar as metodologias das escolas brasileiras do meio urbano, mas apenas enfatizar a importância da multiculturalidade e da necessidade de considerar a cultura indígena nas salas de aula das escolas públicas do Brasil.

# Referências

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Correia, M. C. (1999). A Observação Participante enquanto técnica de investigação. Pensar Enfermagem, 13(2), 30-36.

DUARTE, Samuel. C. GUAJAJARA, Taiwan, M.C. Interculturalidade na educação escolar indígena na perspectiva decolonial-O caso da CEI Raimundo Lopes na Terra indígena Guajajara em Grajaú-MA. Revista Eletrônica de Humanidades do curso de ciências sociais da UNIFAP. [S.l.], v13, n.2, p.145-163, 2020.

PEREZ, Andrea. Processo de socializacon en los niños indígenas U'wa. 1994. 250f. Trabalho de Conclusão de Curso (Antropologia). UNAL, Bogotá, 1994.

MAY, T. Pesquisa social. Questões, métodos e processos. 2001. Porto Alegre, Artemed.

